



Original  
San Salvador, junho de 1992  
Textos/diagramação: Equipo de Educación Maiz  
Desenhos: Alfredo Burgos

## EXPEDIENTE

O Caderno nº 5 - "**O Neoliberalismo...ou o mecanismo para fabricar mais pobres entre os pobres**" é uma publicação da Consulta Popular.  
Tradução: Deser - 1993  
Editoração Eletrônica: Nilde Almeida  
Desenhos: Alfredo Burgos

### Pedidos: Consulta Popular

Rua Ministro Godoy, 1484 - CEP 05015-900 - São Paulo - SP  
Telefax: (011) 263-9698 - Correio eletrônico:  
[consultapopular@cidadanet.org.br](mailto:consultapopular@cidadanet.org.br)

## ÍNDICE

Apresentação	05
I - Que é o Neoliberalismo?	07
II - Liberalismo	09
III - O Mercantilismo	10
IV - Fislocracia	13
V - O Marxismo	21
VI - Os Neoclássicos	25
VII - O Keynesianismo	30
VIII - O Neoliberalismo	33
IX - Programa de Ajuste Estrutural (PAE)	44
X - Políticas de estabilização	45
XI - Políticas de ajuste	48
XII - O Programa de Ajuste para o Brasil	58
XIII - O Neoliberalismo e os mais pobres dos pobres	60
XIV - As conseqüências recentes na economia brasileira	66
Bibliografia utilizada	71

# APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi editada quatro vezes pelo PEDEX (Programa Educativo sobre a Dependência Externa). Pela sua atualidade, simplicidade e metodologia popular, estamos agora reeditando pela Consulta Popular.

Originalmente ela foi feita para a realidade de El Salvador. Mas, como toda América Latina e o Terceiro Mundo são assolados pelo neoliberalismo e pela subordinação ao capital internacional, é adequada à nossa realidade, com uma impressionante semelhança.

Ainda que seja um texto difícil de explicar o neoliberalismo em linguagem popular, se pretende que o conteúdo desta cartilha seja algo compreensível para os setores populares. Por isso buscamos o menos possível uma linguagem técnica, entendível só para gente "estudada" que gosta das coisas mais complicadas.

Por fim, que esta introdução ao tema, nos ajude ao estudo mais profundo do funcionamento de nossa sociedade. Assim, mais facilmente conseguiremos transformá-la.

Equipe Pedagógica da Consulta Popular  
agosto 1999

# I - QUE É O NEOLIBERALISMO?



MARXISMO

1848

LIBERALISMO 1776

"deixar fazer  
deixar ficar"

FISIOCRACIA 1750

MERCANTILISMO

SECULO  
XV

1860  
NEOCLÁSSICOS

Olá fator  
trabalho

Olá fator  
capital

KEYNESIANISMO

1936

ESTADO

Agora quem  
podrá salvarnos

NEOLIBERALISMO

1970

Para entender o que é o neoliberalismo é necessário fazer uma breve recordação sobre a história do pensamento econômico e ideológico anterior ao neoliberalismo. Não se trata de um estudo profundo sobre cada um, mas apenas assinalar alguns aspectos que nos ajudem a entender os fundamentos neoliberais.

Nota: as datas se referem ao tempo em que aparecem estas correntes econômicas.

# NEO significa NOVO e LIBERALISMO...



é a ideologia que justifica e defende os princípios do capitalismo, baseado na propriedade privada, na liberdade de empresa, o que significa nenhuma intervenção do Estado na economia. Significa a liberdade de pensamento, o individualismo. Seu objetivo fundamental é o lucro individual.

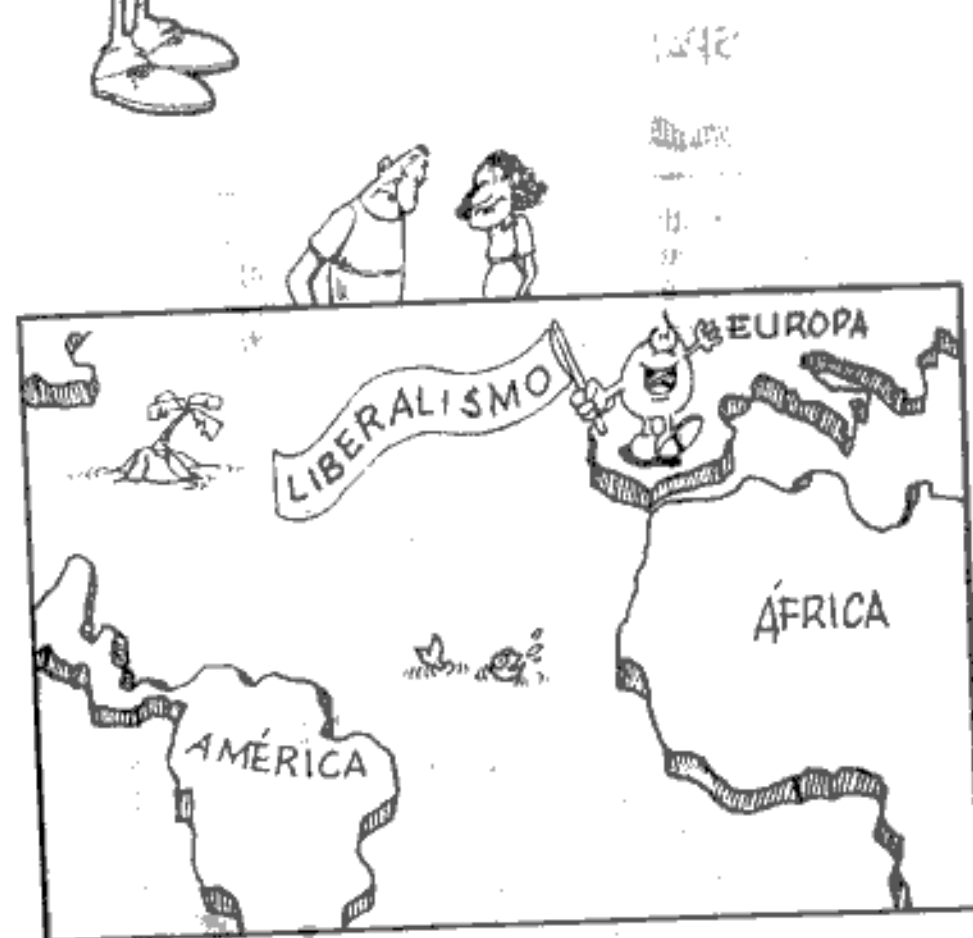


Essa doutrina se chama neoliberalismo porque retoma os fundamentos do liberalismo depois de uns 40 anos em que se aplicou uma teoria e prática econômica onde o Estado tinha o papel diretor da economia.

# II - LIBERALISMO

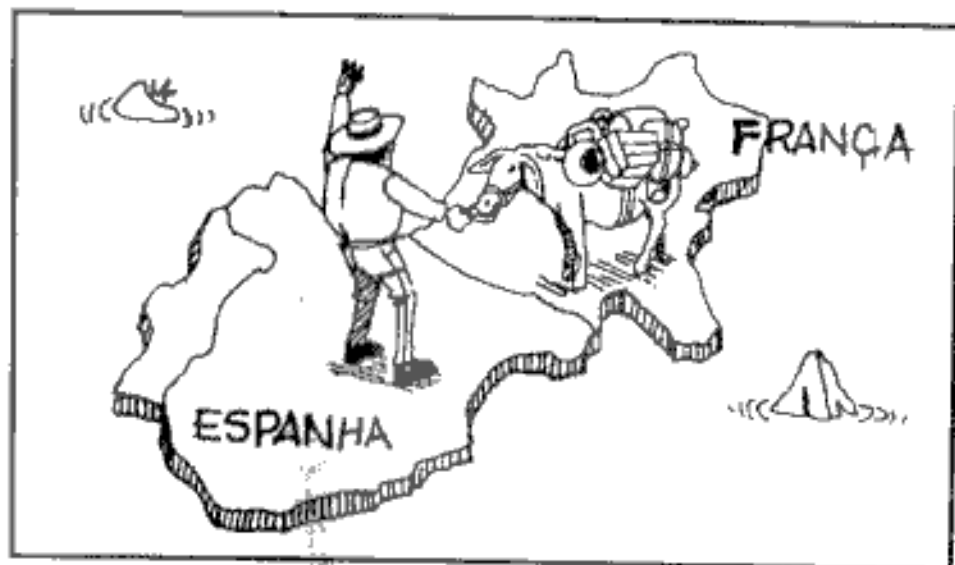


O liberalismo econômico surge como reação frente ao **Mercantilismo** que não é tanto uma corrente de pensamento mas uma prática econômica que se dá nos países europeus no início do sistema capitalista.



### III - O MERCANTILISMO

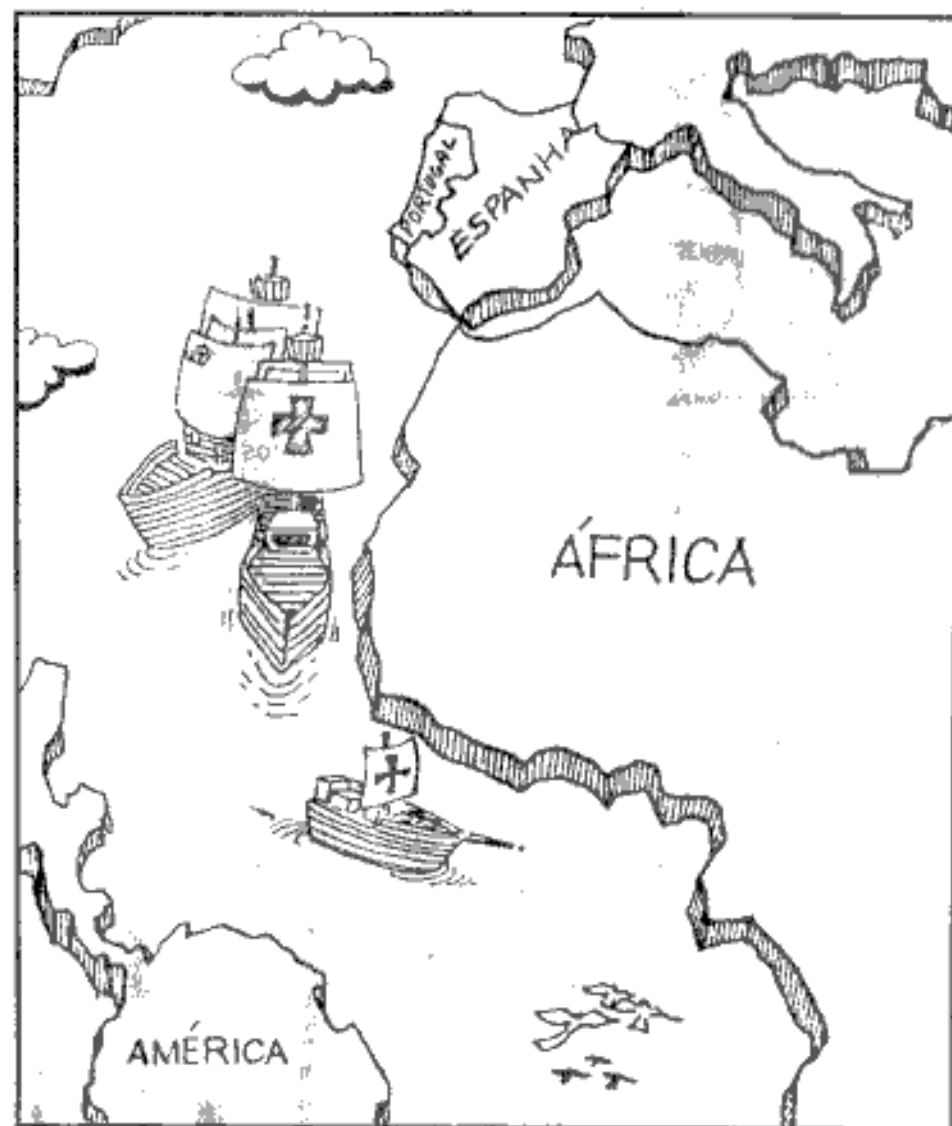
O mercantilismo se caracteriza por:



- a) predomínio da **atividade comercial**, a qual estava orientada à acumulação de **metais preciosos (ouro e prata)** já que isto era entendido como a **única riqueza** de uma nação. Os países buscavam uma maior entrada de ouro e prata mediante as exportações (venda aos demais países) e ao mesmo tempo evitavam a saída do seu ouro e prata, tratando de comprar menos no exterior.



- b) A prática comercial levou à necessidade de encontrar **novos mercados e novas fontes de matérias primas** e portanto novas rotas comerciais. Isto foi o que conduziu ao descobrimento de novos continentes: **América e África**, onde se estabeleceram colônias de cada um dos países conquistadores da Europa e sobre os quais estes países impuseram um restrito controle comercial. Cada colônia só podia comercializar com o país colonizador, chamado de metrópole. Não existia livre comércio.





- c) Como estava iniciando a organização dos Estados Nacionais, toda a atividade econômica era controlada pelo Estado. Isto significa que o Estado era um **monopólio**.



- d) Se sustentava que o **interesse social** estava acima do **interesse individual**. Devia-se buscar primeiro o bem da nação.

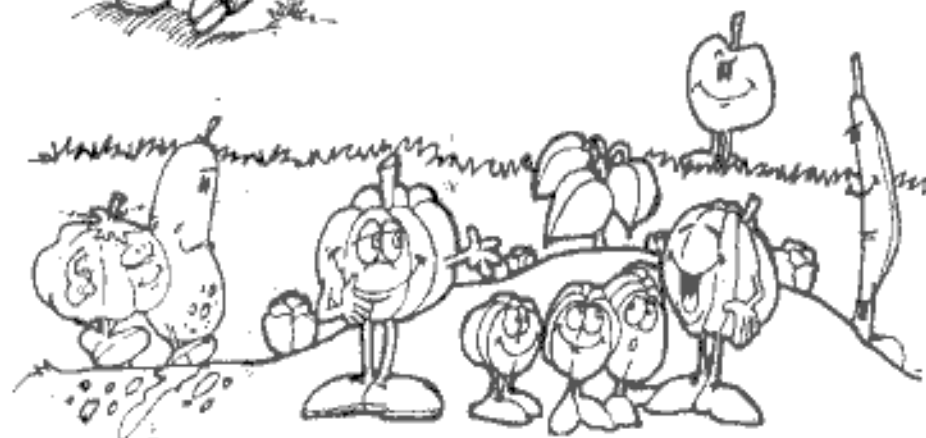
## IV - FISIOCRACIA

Frente a esta prática mercantilista surge a primeira corrente de pensamento econômico, a qual foi chamada de **ESCOLA FISIOCRATA**.

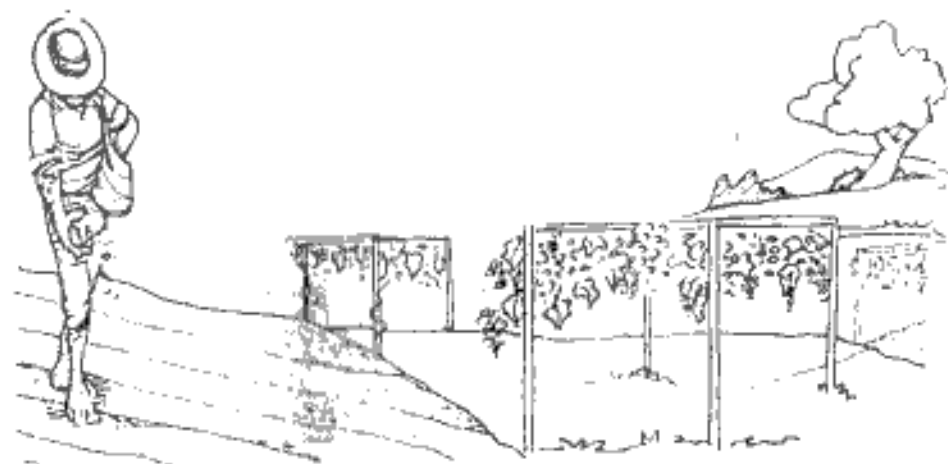
Que dizer **Reino da Natureza**. Esta corrente surge na França em meados do século XVIII, ou seja, em torno de 1750. Época na qual a França era uma sociedade agrícola.



Os fisiocratas argumentavam que a riqueza de uma nação não está na acumulação de metais preciosos como se acreditava no mercantilismo, mas na **produção**.



Mas a única produção que aumentava a riqueza para eles era a **produção agrícola**, porque esta era a única atividade que partindo de uma quantidade de objetos, ao final se obtinha uma quantidade maior dos mesmos objetos. Na indústria o que acontecia era a transformação de uns objetos em outros, mas sem aumentar a riqueza dos países. Por isso, para eles, só a agricultura era uma atividade produtiva e a indústria era uma **atividade estéril**.



Por outro lado, argumentavam que a sociedade é governada por **leis naturais**, parecidas com as que reinam na natureza. Por isso, para que a sociedade funcione bem é necessário que os homens não se oponham a essa ordem natural mediante intervenções externas. Com isso criticam o alto intervencionismo estatal praticado no mercantilismo.



Eles inventaram as frases que tem identificado o liberalismo:



**Laissez faire,  
laissez passer**



Que quer dizer:



**Deixa fazer,  
deixa passar.**



Isso quer dizer que  
o Estado não deve  
intervir na  
economia...

Ao impor-se o capitalismo industrial, graças à invenção da **máquina** e à introdução da mesma na produção, é preciso um novo pensamento que o justifique e o defenda. Este novo pensamento é o **LIBERALISMO**.

Este pensamento ressalta a liberdade individual em todos os sentidos:



Esta claro que estas liberdades são só para os capitalistas.



O liberalismo rejeita a prática mercantilista na qual o Estado controla todo o fazer econômico de uma nação. Frente a isto sustentam:



a) A livre concorrência quer dizer que o Estado não intervenha na economia (que em linguagem clara significa que o Estado não imponha limites à forma e quantidade de se obter lucros à custa dos trabalhadores). O papel do Estado é garantir essa livre concorrência à propriedade privada e além disso deve criar condições materiais que permitam aos empresários privados obterem maiores lucros, tais como: construir novas estradas, portos, estradas de ferro, etc. A isto se chama Estado...



AUXILIO ESTADO!  
VENHA NOS  
SOCORRER!!!

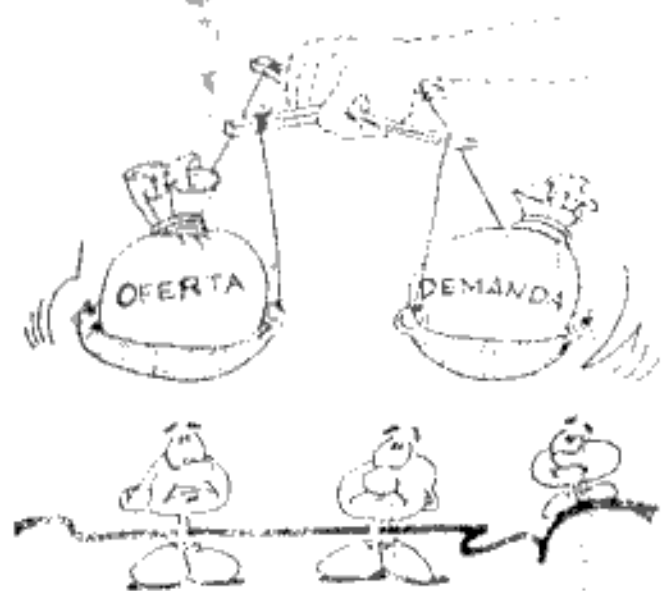


GOVERNO E  
PATRÕES AMARREM  
OS CALÇÕES

Livre concorrência também significa que exista **liberdade de decidir o que e como produzir** (ainda que sejam coisas que não sirvam para nada); quem produz e, como se distribui e se consome o produzido (neste caso os que produzem não são os mesmos que consomem o produzido).



b) A economia é governada por uma **mão invisível** que faz com que o capitalista, buscando seu interesse egoísta, sem se dar conta, assegure o interesse social.



Esta mão invisível é a **livre concorrência** que permite que a economia sempre funcione bem e quando surgem crises ela mesma se corrige através do movimento de oferta e procura.

Para que a mão invisível funcione é necessário que não haja monopólios, nem estatais nem privados, já que isso limita o livre jogo do mercado, das forças de oferta e procura.



c) junto à **liberdade de empresa** (liberdade para decidir o que, como e quanto produzir) está como condição necessária a **PROPRIEDADE PRIVADA**, como direito natural do ser humano. A iniciativa privada é o motor da atividade econômica.



d) O liberalismo retoma como lema o **DEIXA FAZER, DEIXA PASSAR** dos fisiocratas, e que fundamenta a visão individual do ser humano em todos os aspectos da vida. O indivíduo, está por cima de tudo (mas isto é para os indivíduos que possuem capital, não para todos).



A liberdade tão proclamada pelo liberalismo só era para os proprietários das fábricas e das máquinas, já que o capitalismo, sistema sustentado na ideologia liberal, significou uma maior **escravidão** para os **trabalhadores**, como o demonstrou **Karl Marx**.



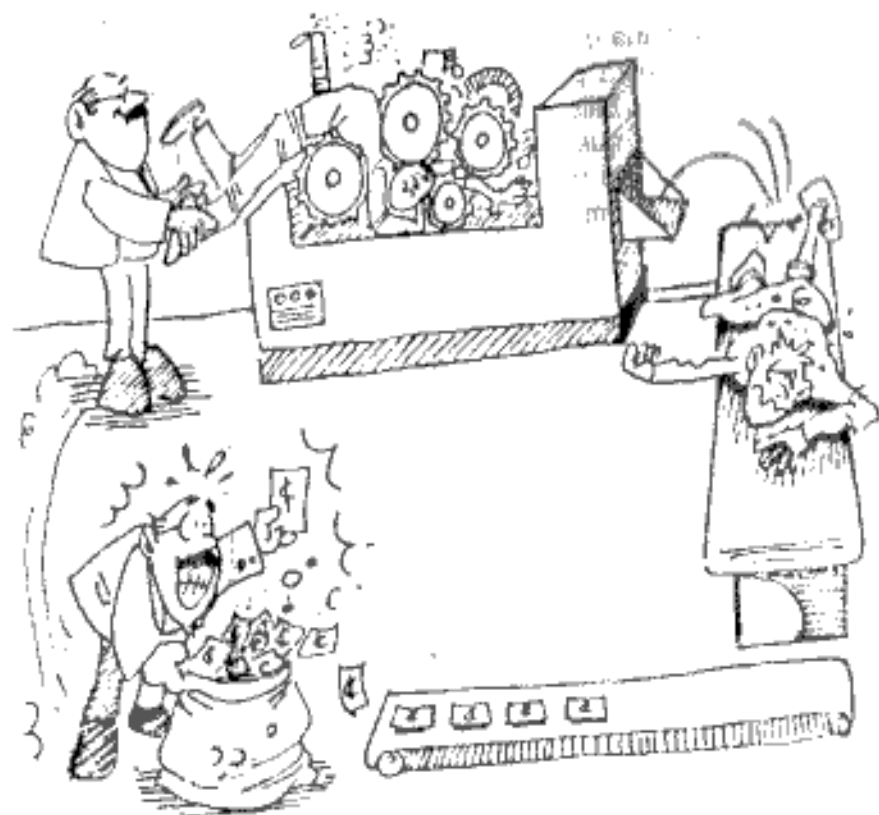
## V - O MARXISMO

**Marxismo** se chama a teoria econômica, social e política que contém, as idéias de **Karl Marx** e de seu amigo **Frederick Engels** e a todas as correntes que se desenvolveram baseadas nessas idéias e princípios.



Aqui somente vamos assinalar alguns aspectos do marxismo que nos interessam dentro do tema que estamos desenvolvendo.

Se o liberalismo é a fundamentação e justificação do capitalismo, o marxismo é, ao contrário, uma profunda **crítica ao capitalismo**.



Marx retoma algumas das idéias dos principais representantes do liberalismo econômica.



Deles ele toma a teoria de que as coisas valem pela quantidade de trabalho que custa produzi-las. Mas avança mais que eles, pois argumenta que o capitalismo é um sistema baseado na **exploração** dos trabalhadores, coisa que para os liberais não existe. Marx argumenta que mediante o **salário** não se paga todo o trabalho ao trabalhador. O salário só representa **uma** parte do trabalho do operário e a **outra** parte fica com o capitalista.



Também faz uma análise do que a **REVOLUÇÃO INDUSTRIAL** significou para os trabalhadores e suas famílias.



A introdução das máquinas na produção aumentou mais a fome de lucro dos capitalistas que forçaram os operários a jornadas de trabalho maiores, jornadas de 16 a 18 horas. Introduziram ainda o trabalho das **mulheres** e das **crianças**, pagando-lhes menos.

Desta maneira, o marxismo desvenda o capitalismo como um sistema que se baseia na exploração e na miséria dos trabalhadores, enquanto os capitalistas acumulam mais e mais capital.



Por outro lado Marx argumenta que o capitalismo contém em si mesmo forças auto-destrutivas que levariam ao fim do capitalismo. Uma destas forças é a falta de planificação a nível geral da economia capitalista, pois cada capitalista produz quanto quer e como quer sem ter em conta as necessidades reais da sociedade e nem o que produzem os demais capitalistas. Daqui surge a idéia de que uma sociedade superior ao capitalismo deve estar baseada na planificação da economia por parte do Estado.



Os movimentos socialistas retomam as idéias de Karl Marx e vão buscar suprimir o sistema capitalista mediante a ação revolucionária.



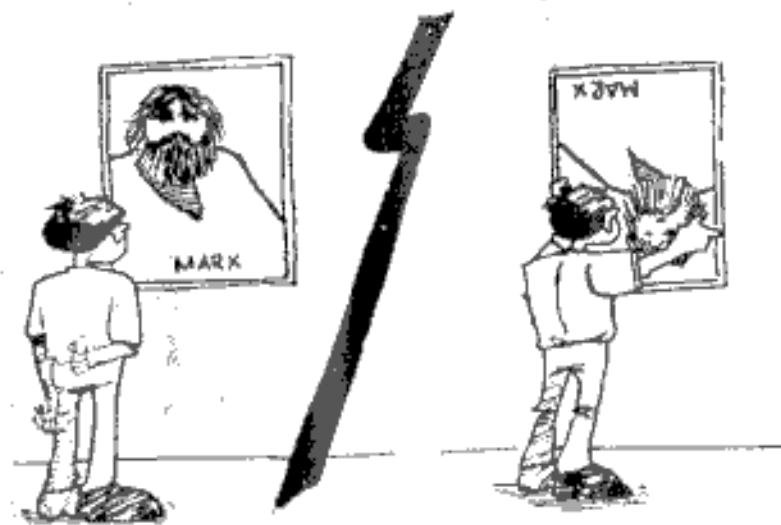
## VI - OS NEOCLÁSSICOS



Diante desta situação era necessário elaborar uma teoria econômica diferente das idéias do marxismo, já que, segundo seus opositores, este fomentava a luta de classes e ameaçava a continuidade do sistema capitalista.



Assim surge o que se irá chamar a **ESCOLA NEOCLÁSSICA**, que quer dizer: **NEO = NOVA ESCOLA**, porque **retoma algumas das idéias** (as que convêm) dos economistas liberais **Adam Smith e David Ricardo** que são também chamados de economistas **CLÁSSICOS**.



Os economistas clássicos sustentavam que a vida econômica se desenvolvia mediante um **contínuo conflito** entre as distintas forças sociais: capitalistas, latifundiários e operários, ainda que elas não vissem a exploração existente no sistema capitalista.



Marx argumentava que o motor de toda história humana tem sido a luta de classes e descobre o caráter explorador do capitalismo.



Os neoclássicos procuram apresentar o sistema capitalista como um sistema baseado na **harmonia social**. Não há nenhuma luta de classes, nem exploração. O que há no capitalismo é um conjunto de agentes econômicos que concorrem no mercado como fatores produtivos, uns com o fator capital e outros com o fator trabalho. Não há exploração, já que cada fator produtivo é pago segundo sua participação no processo de produção.



Sustentam que a economia por si mesma, sempre tende a manter-se em equilíbrio, o que quer dizer caminhar bem, sem necessidade de que o Estado intervenha em seu funcionamento. A intervenção do Estado pode levar a que o mercado siga caminhos equivocados e ocorra o que eles chamam de uma distorção de um fator produtivo mais do que este valha (claro que isto é um problema quando se valoriza mais aos trabalhadores, ao fator trabalho como eles dizem).



OUTRA VEZ O ESTADO DANÇA...



E A MIM PORQUE ME CABE TÃO POUCO?

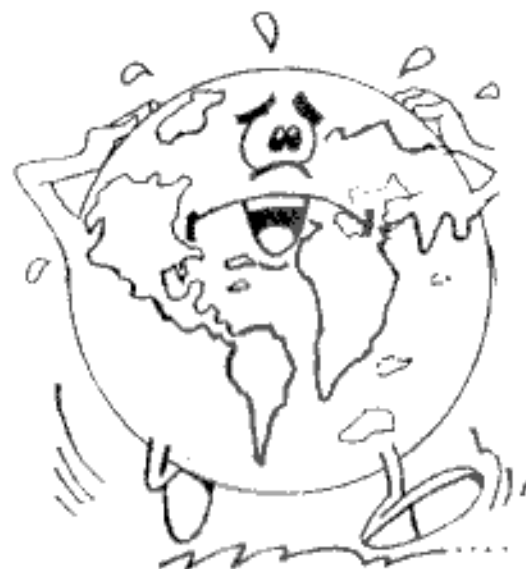
ISTO É O QUE TE CABE SEGUNDO AS LEIS DO MERCADO...



Para os neoclássicos, o conflito não se dá entre capitalistas e trabalhadores, mas entre **produtores** e **consumidores**, os quais atuam racionalmente: os produtores tratando de obter maior **lucro** e os consumidores tratando de obter a maior satisfação possível de consumidores encontram um ponto no qual ambos maximizam seus interesses. Ambos conseguem o maior benefício. Para que isto seja possível é necessário que não haja **nenhuma intervenção** do Estado na economia.



Então, para que a economia funcione bem, devem ser os **agentes privados** os que atuem seguindo os movimentos da **oferta** e da **procura**, já que existe uma concorrência perfeita onde há uma infinidade de produtores e consumidores fazendo com que um sozinho não seja capaz de impor preços aos demais. Isto assegura que os preços sejam preços justos.



Em 1929 surge uma **crise profunda** no sistema capitalista, que pôs abaixo a idéia dos neoclássicos de que a economia era capaz de regular-se a si mesma e de que não era necessário uma **mão invisível** para evitar que ocorram as crises econômicas.

Frente a quebra de muitas empresas privadas, a **tábua de salvação** foi a **INTERVENÇÃO DO ESTADO** na economia, o qual comprou muitas empresas quebradas para assegurar o emprego dos **recursos econômicos** e sobretudo da **mão-de-obra**. E através dos **gastos públicos** assegurou a criação de empregos, concedeu subsídios a certas atividades, desenvolveu programas de assistência social, impulsionou políticas para melhorar a **distribuição de renda** para toda a **população** com o objetivo de elevar o **poder aquisitivo** e que esta tenha **capacidade de comprar** e demandar produtos, o que estimulou a produção. A isto se chamou **ESTADO DE BEM ESTAR** (isto aconteceu nos países ricos).



## VII - O KEYNESIANISMO



Tudo isto estava baseado nas idéias de um economista inglês chamado **John Maynard Keynes**, que são conhecidas como **KEYNESIANISMO**.

O Keynesianismo argumenta que o setor privado não é capaz por si só de garantir a estabilidade da economia. Não é capaz de evitar as crises profundas como a que se estava vivendo. Para que a economia se mantenha em equilíbrio e possa empregar todos os recursos é necessário que o **Estado intervenha** na economia.



Estas idéias de Keynes foram postas em prática sobretudo nos países ricos depois do término da II Guerra Mundial, e foram úteis para se recuperarem da crise.

Neste caso o ESTADO FOI A SOLUÇÃO AO PROBLEMA.

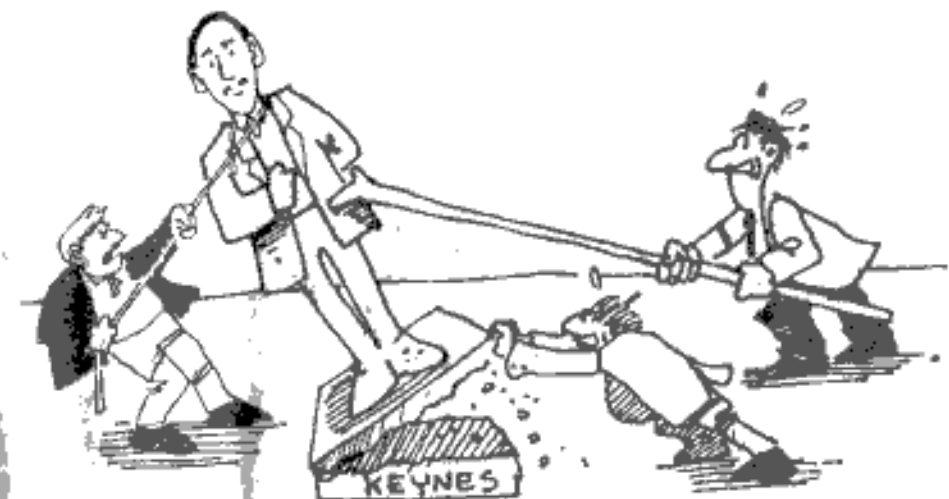
É importante ter claro que o que Keynes pregava não é um questionamento do sistema capitalista, mas a salvação para o dito sistema.



Nos princípios dos anos 70 ocorre uma nova crise do capitalismo mundial, gerada sobretudo pela queda da produtividade e agravada pela subida dos preços do petróleo em 1973 e 1979.



Junto com esta crise econômica também entra em crise a teoria que havia guiado a política econômica desde o fim da II Guerra Mundial. Quer dizer, entra em crise o Keynesianismo, já que a intervenção do Estado na economia não pode evitar as novas crises.





Daqui partem os **NEOLIBERAIS** para defender suas idéias econômicas, que já estavam sendo elaboradas desde o término da II Guerra Mundial, para combater o avanço do socialismo, fundamentado a planificação econômica por parte do Estado Socialista.

Frente à planificação socialista da economia que se sustenta no controle da economia por parte do Estado e frente ao fracasso da economia Keynesiana no mundo capitalista, os **Neoliberais** pregavam:

**O ESTADO  
NÃO É A  
SOLUÇÃO, O  
ESTADO É O  
PROBLEMA.**



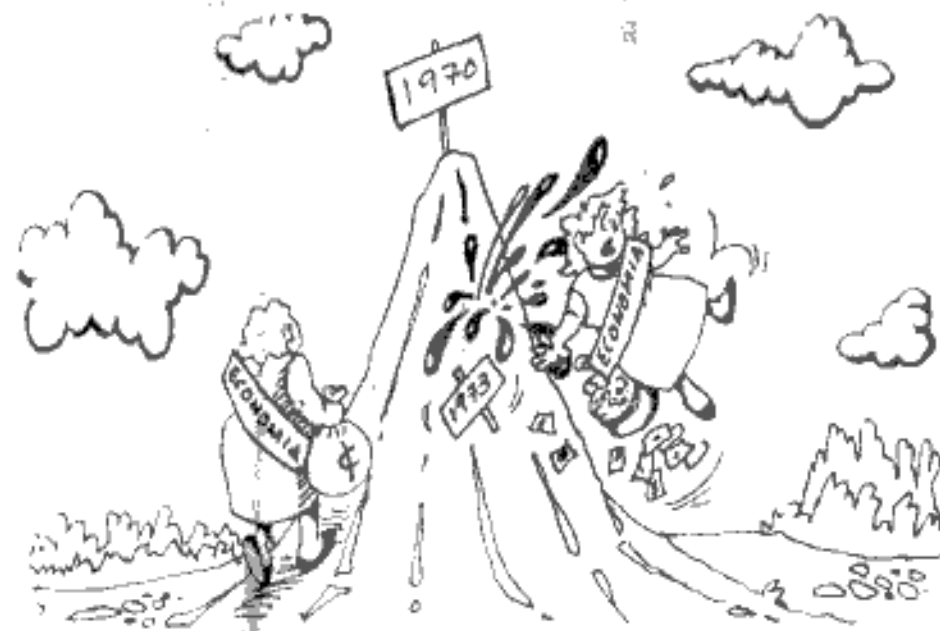
## VIII - O NEOLIBERALISMO

Até aqui temos visto uma revisão das correntes econômicas e ideológicas, o que nos ajuda a entender como se chega ao neoliberalismo. Agora vamos começar a ver alguns aspectos e idéias neoliberais.

### QUANDO SURGE ESSA CORRENTE?



A raiz da crise em que se encontra a economia a nível mundial surge nos anos 70. Nestes anos se pôs fim à etapa de crescimento econômico que se havia registrado a partir da II Guerra Mundial. Esta crise se agravou com a subida do preço do petróleo no ano de 1973.



# QUEM SÃO SEUS REPRESENTANTES?



Os principais representantes desta corrente são:

**Milton Friedman**



**F. Von Hayec**



e a escola de Chicago.



# PORQUE SE CHAMA NEOLIBERALISMO?



**Neo**, quer dizer novo e **Liberalismo** se refere ao pensamento que serviu de base ao capitalismo desde seu princípio e que está baseado no individualismo e na liberdade de empresa. Se denomina **Novo**, porque ressurgiu depois de aproximadamente 40 anos, nos quais se praticou outro tipo de política econômica na qual o Estado intervinha de maneira considerável em todos os âmbitos da economia, inspirados na teoria Keynesiana.



O neoliberalismo interpreta a atual crise econômica como o resultado da excessiva intervenção do Estado na economia praticada desde a crise mundial dos anos 30. Nestes anos se acreditava que com a intervenção do Estado na economia se evitaria uma nova crise. Mas isto não aconteceu. Ante ao surgimento da crise iniciada em 1970, os neoliberais sustentam que:

**A CRISE É CULPA DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA.**

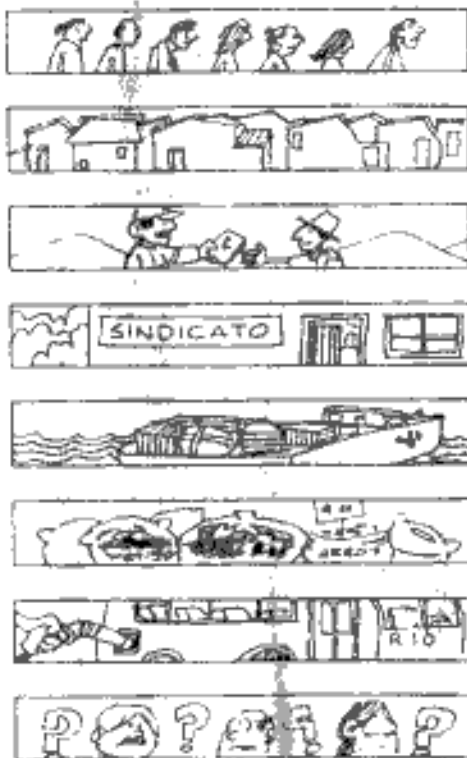


O Neoliberalismo pretende que a **empresa privada** retome as rédeas da economia que haviam sido arrebatadas pelo Estado. Para eles o Estado só serve para perturbar a ordem natural das leis de mercado, o qual é capaz de regular-se a si mesmo.

As soluções que propõem os neoliberais são:



- \* Programas de seguridade social;
- \* Programas de construção de moradia do Estado;
- \* Leis de salário mínimo;
- \* Legislação a favor dos sindicatos;
- \* Impostos às importações;
- \* Controles dos preços agrícolas;
- \* subsídios;
- \* e...



O principal objetivo, para o neoliberalismo é a maximização dos **lucros dos empresários privados** (lucro econômico). E a este critério estão submetidas todas as necessidades sociais. Para esta corrente, a satisfação das necessidades sociais não contam, o que conta é o lucro.



Por exemplo, Milton Friedman afirma que se há desemprego se deve baixar os salários (o mesmo que recomenda o FMI para todos os países devedores e que têm problemas para pagar a dívida). E se esta redução de salários não é capaz de gerar emprego, então é preciso continuar baixando o salário. Assim pode chegar a zero e gerar pleno emprego.



Para que os salários possam ser rebaixados até que permita o pleno emprego, devem desaparecer os sindicatos que são a principal ameaça no mercado de trabalho, já que estes não permitem que haja uma livre contratação da mão-de-obra, impelindo que o valor da força de trabalho se fixe pelas leis de mercado.



Se os sindicatos fazem subir os salários, isto leva a reduzir o nível de emprego. O monopólio mais daninho para a economia são os sindicatos.



Para eles o mercado pode tudo, neste sentido há uma absolutização do mercado e não se leva em conta que o mercado deixado a seu livre jogo não é capaz de garantir a satisfação das necessidades fundamentais de toda a população. O Mercado também é incapaz de evitar a destruição dos recursos naturais o que compromete o futuro da humanidade.



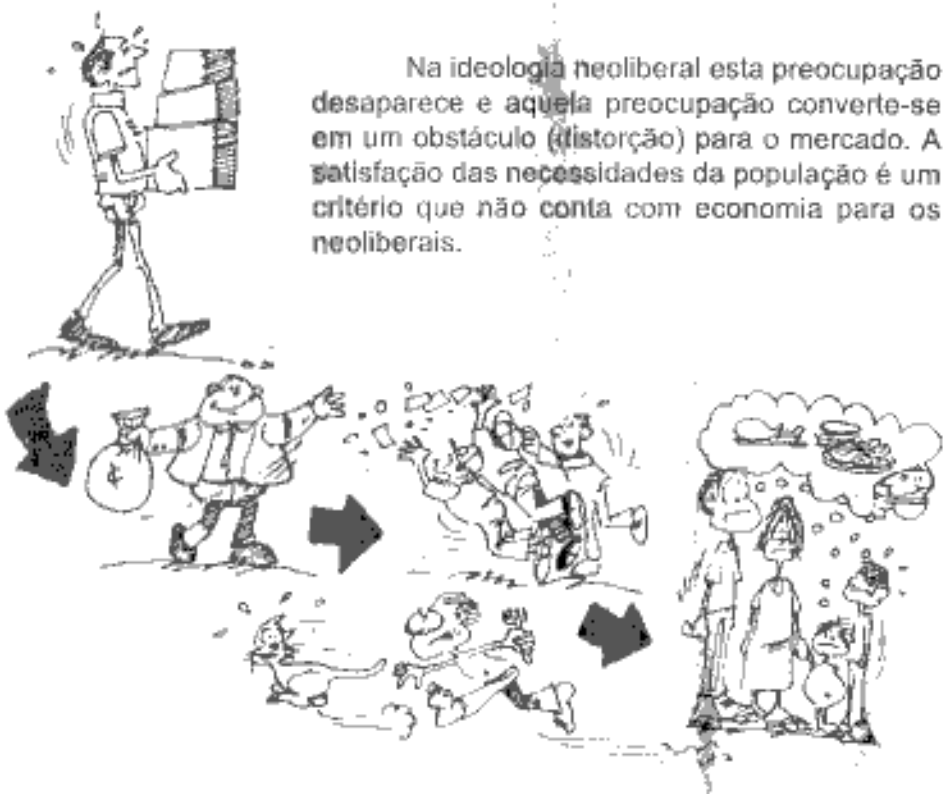
Neste sentido os problemas ecológicos tão graves que se vivem em todo o planeta são produto das leis do mercado que só vê como fim a maximização dos benefícios individuais da empresa e não o objetivo social.



Uma das preocupações fundamentais dos fundadores do Liberalismo era garantir a reprodução do sistema econômico em seu conjunto, tanto dos recursos materiais como do homem em geral e dos trabalhadores em particular.



Na ideologia neoliberal esta preocupação desaparece e aquela preocupação converte-se em um obstáculo (distorção) para o mercado. A satisfação das necessidades da população é um critério que não conta com economia para os neoliberais.



A concepção neoliberal postula como princípio fundamental "a liberdade econômica".



Para que se realize esta liberdade econômica as vezes é necessário restringir a liberdade política. Daí vem que os programas neoliberais requeiram sistemas políticos repressivos para sua implementação, como foi o caso do Chile sob a ditadura de Pinochet, por exemplo.



Os mesmos que tanto falam contra a intervenção do Estado na economia, são os mesmos que sustentam que deve existir um aparato estatal forte no sentido de ter capacidade de reprimir e submeter a todos aqueles que questionem os programas neoliberais e seus efeitos.

E ainda argumentam que é necessário sacrificar uma parte da população para que os que ficam possam viver melhor. Assim disse um dos representantes do neoliberalismo, chamado **Friederich Hayek**.

"Uma sociedade livre requer certos valores que, em última instância, se reduzem à manutenção de vidas: não à manutenção de todas as vidas, porque poderia ser necessário sacrificar vidas individuais para preservar um número maior de outras vidas. Portanto, as únicas regras morais são as que levam ao "cálculo de vidas": a propriedade e o contrato.

(Hayek F.A. entrevista ao *Mercúrio*, 19-4-81, Santiago, Chile; citado por Franz J. Hinkelammert em *Crítica à razão utópica*, São José, DE, 1984, p. 88)



QUEM SÃO OS QUE DEVEM SER SACRIFICADOS?



Os **trabalhadores** por meio das reduções dos salários, o aumento dos preços dos produtos básicos, o encarecimento dos serviços básicos (transporte, água, luz, consulta médica) — quando existem — e pela desorganização sindical. Também as **pequenas empresas**, já que estas são consideradas como ineficientes.



Os que sobrevivem são os fortes, as **grandes empresas**, os que tem capacidade de tirar a economia da crise. Isto se chama de **darwinismo social**, ou seja, a ideologia que defende o império da lei do mais forte, a lei da selva.



AISSO SE CHAMA EFICIENCIA.



# IX - PROGRAMA DE AJUSTE ESTRUTURAL (PAE)

A ideologia neoliberal em matéria econômica é colocada em prática através dos programas de **ajuste estrutural**.

Segundo seus promotores, estes programas contém:

## Políticas de estabilização

Para corrigir os desequilíbrios da economia.



Ainda que elas sejam parecidas, pode-se fazer uma diferenciação entre as medidas de estabilização e as medidas de ajuste

## Políticas para melhorar a estrutura produtiva

Que deseja melhorar: a produção, as formas de produzir, as coisas com que se produz, as instituições e tudo o que está relacionado com a produção e a comercialização.



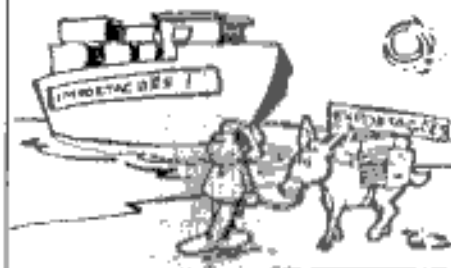
# X - POLÍTICAS DE ESTABILIZAÇÃO

Estas tratam de controlar:

O aumento de preços (inflação)



e o déficit no comércio com os demais países (déficit no setor externo).



Estes tratam de freiar a demanda, quer dizer, **diminuir o dinheiro nas mãos do público**.



Entre as políticas de estabilização se encontram:

## POLÍTICA FISCAL

Para os neoliberais o aumento dos preços (inflação) é causado porque o Governo gasta mais do que arrecada. Para cobrir esses gastos, o Estado emite mais moeda e isto faz com que haja muito dinheiro para comprar poucos produtos, dando-se assim o crescimento contínuo dos preços.

Para evitar isso a solução é reduzir o déficit fiscal. Isso se alcança, sobretudo, reduzindo os gastos do Governo, o que leva a que se destine menos dinheiro para a prestação de serviços sociais e melhorias na infra-estrutura pública. Exige também a demissão de funcionários públicos por corte de pessoal ou por fechamento de empresas estatais.



Quer dizer, restringir o crédito para que não haja muito dinheiro nas mãos da população, pois isto pode pressionar e causar uma alta nos preços.



## ESTABILIZAÇÃO E LIBERALIZAÇÃO CAMBIAL

O valor da moeda frente ao dólar não pode variar tão bruscamente, pois isto ocasiona apreensão para os empresários. Objetiva-se ainda que as variações obedeam aos movimentos de oferta e demanda de dólares:



Segundo os burocratas neoliberais, se busca um TIPO DE CÂMBIO REAL, quer dizer, de acordo com o nível de preços do país. Se os preços sobem, tem que se dar mais reais por cada dólar (desvalorizar), para que os estrangeiros aos quais vendemos possam comprar, com menos dólares, a mesma quantidade de produtos. Isto faz com que nossas exportações aumentem. Com isto também se beneficiam os exportadores, os quais por cada dólar que recebem de suas vendas, recebem mais reais.



# XI - POLÍTICAS DE AJUSTE

Buscam melhorar a oferta (quer dizer, aumentar o que os produtores podem oferecer aos compradores), fazendo certas mudanças na estrutura produtiva e institucional, quer permitam:

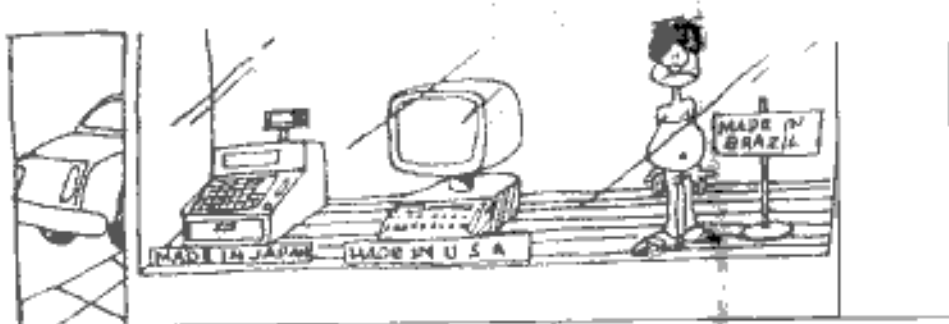
## 1) UMA MAIOR DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA

Não depender da produção e exportação de uns poucos produtos. Isto permitiria, por exemplo, que ao se baixar os preços do soja, nossa economia não se veja tão afetada, pois existiriam outros produtos industriais e agropecuários que compensariam essa baixa.



## 2) OBTER UMA MAIOR EFICIÊNCIA ECONÔMICA

Para poder competir no mercado mundial com os demais países.

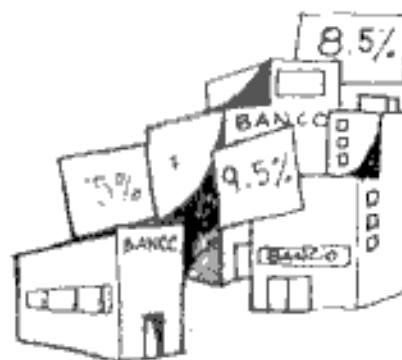


Entre as medidas se encontram:

## REDUÇÃO DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA ATRAVÉS DE:

### a) liberalização de preços:

Preço do crédito (taxa de juros). O Estado não deve fixar o preço do crédito."



Preço da força de trabalho (que não exista salário mínimo fixado pelo Estado)



Preço de bens e serviços. Se deve eliminar o controle de preços de bens e serviços, com isto eles se tornam mais caros e portanto mais inacessíveis para os setores populares.



Preço do dólar (tipo de câmbio). O governo não deve fixar quantos reais se deve pagar por um dólar.



### b) liberalização do comércio exterior:

Que o Estado não controle as exportações, já que isto limita os lucros dos empresários privados que antes exportavam por sua conta.



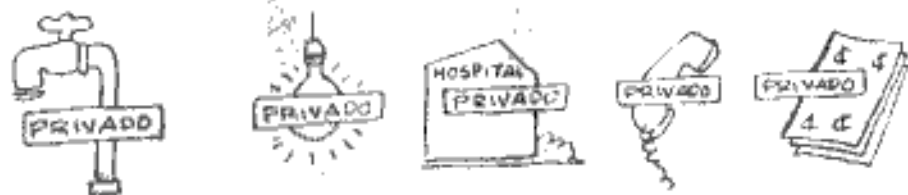
### c) Privatização dos bancos

Por os bancos em mãos da empresa privada, esquecendo-se que esta foi quem fez quebrar o sistema financeiro com a fuga de capitais e os juros bancários.



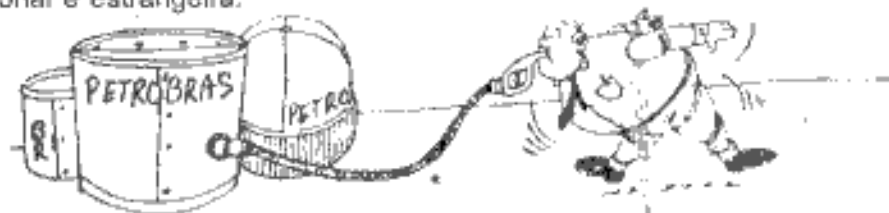
### d) Privatização dos serviços públicos

(água, luz, telefone, educação, saúde).



### e) Privatização de empresas produtivas que são propriedade do Estado

Mas só aquelas que asseguram bons lucros à empresa privada nacional e estrangeira.



### 3) REDUÇÃO DOS IMPOSTOS ÀS IMPORTAÇÕES (TARIFAS)

Para que ao competir com os produtos estrangeiros, as empresas nacionais se vejam obrigadas a ser mais eficientes e produtivas.



### 4) TAXAS DE JUROS REAIS POSITIVAS

Que o preço do crédito (taxa de juro) cresça mais que os demais preços (inflação), para fomentar a poupança dos brasileiros e atrair capital estrangeiro para financiar investimentos de empresários privados.

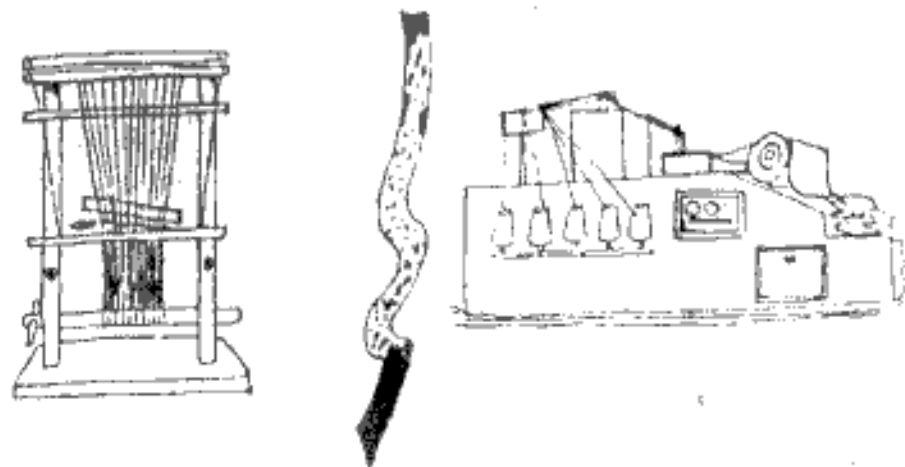


## 5) INCENTIVO DE EXPORTAÇÕES NÃO TRADICIONAIS

Com isto se busca que o comércio com o exterior não dependa de uns poucos produtos além de eliminar o déficit na balança comercial. Se trata de reduzir a brecha entre as exportações e as importações, para que o país possa contar com as divisas (dólares) para poder pagar os compromissos da dívida externa e gerar poupança para que a empresa privada a utilize.



O incentivo de exportações não tradicionais requer que se impulse a **reconversão industrial**, que consiste em trocar a maquinária, equipe e formas de produção velhas, por outras mais modernas que permitam produzir coisas novas, melhores e a mais baixo custo para poder competir com os demais países.



Os objetivos explícitos, ou seja, os que se dizem publicamente



de todas estas medidas são:

"Superar todos os problemas que a economia enfrenta".



E ainda conseguir o crescimento mediante uma maior eficiência e produtividade na economia, colocando nas mãos da empresa privada a condução da economia que é, segundo o neoliberalismo, a única capaz de conseguir a eficiência, já que o Estado não tem sido mais que um perturbador da economia através de suas intervenções excessivas.

1999



2000



2001





Mas há uns objetivos escondidos (implícitos), que não se diz:

Nos programas de ajuste estrutural estão as raízes da crise da dívida na América Latina que se agrava a partir de 1982.



Por meio destes programas se trata de corrigir certos desequilíbrios das economias para que estas possam pagar a dívida externa, por isso quem as promovem são:



O  
Fundo  
Monetário  
Internacional



e o  
Banco  
Mundial,



que são os que fazem os empréstimos aos países da América Latina.



Estas instituições impõem suas condições para conceder um empréstimo e uma delas é implementar os programas de ajustes estruturais.



A dívida externa serve de pressão para que os Governos implementem as "recomendações" dos organismos internacionais e para que aqueles vendam as propriedades do Estado às empresas transnacionais.



Por outro lado, os **Planos de Ajustes Estruturais** buscam assegurar que os empresários privados possam aumentar seus capitais e seus lucros **expropriando** à sociedade por meio de:

Diminuição do poder aquisitivo dos salários dos trabalhadores;



Reduções nos gastos do Estado;

**UNIDADE DE SAÚDE**  
o moribundo



Consulta \$40  
Exames \$20  
Remédios \$--

Pagamento de menos impostos por parte dos empresários;



Eliminação do controle dos preços;



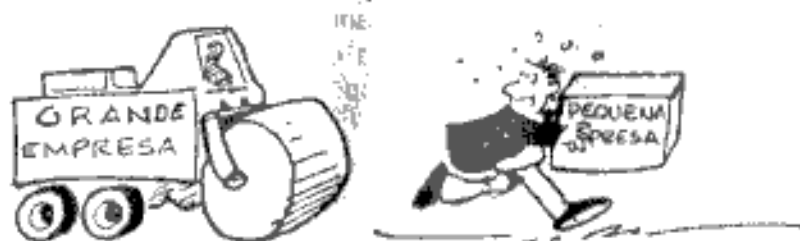
Privatização das empresas públicas lucrativas.



Tudo isto significa expropriar a sociedade, porque os bens do Estado pertencem à sociedade. Com isso se repete...



Estes programas também levam ao crescimento da **concentração** de renda em mãos dos setores economicamente poderosos, arruinando a **micro e pequena empresa** à qual consideram condenada a **desaparecer**



Os fundos que antes se destinavam para impulsionar programas de bem estar social, são entregues como "incentivos" à grande empresa para que esta seja "eficiente" e propicie o crescimento econômico (entenda-se: lucro dos capitalistas)



## XII - O PROGRAMA DE AJUSTE PARA O BRASIL

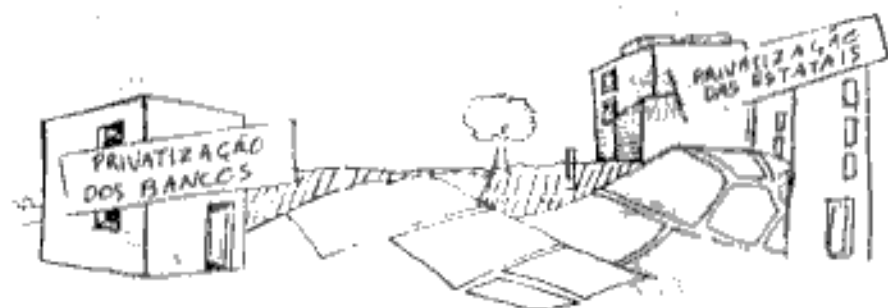
No Brasil a crise cresce a partir de 1981 mas se aprofunda a partir da eleição do Governo Collor em 1989



O problema da dívida externa se apresenta em nosso país como um conjunto de pressões internacionais do FMI, Banco Mundial e Governos de países que nos emprestaram dinheiro, como os EUA, Japão e Alemanha entre outros, de maneira que os ajustes estruturais da economia permitissem implantar os propósitos neoliberais.



O Governo Collor cede integralmente a todas as pressões externas e internas com o objetivo de obter nova ajuda financeira. Assim, através das propostas de modernização e desregulamentação da economia e da privatização das empresas estatais, promoveu políticas governamentais anti-populares que ampliaram a queda do poder aquisitivo dos salários, o desemprego massivo, a desnacionalização de setores estratégicos da economia estatal, a venda de empresas estatais por preços venais, a falência de milhões de pequenos e médios produtores, tanto rurais como industriais, e o estabelecimento da maior onda de corrupção e desmandos públicos do Governo Federal que o país conheceu.



A proposta neoliberal e anti-popular implantadas pelo Governo Collor resultou no seu "impeachment", em dezembro de 1992.



Cartoon signature

# XIII - O NEOLIBERALISMO E OS MAIS POBRES DOS POBRES

As políticas neoliberais aplicadas pelo Governo Collor e o Programa de Ajuste Estrutural aumentaram ainda mais a pobreza entre a maioria do povo brasileiro. O crescimento econômico que eles proclamavam, não significou uma melhora nas condições de vida dos setores populares, muito pelo contrário. Na verdade as condições de vida dos setores populares tem piorado, e o benefício só ocorreu para os setores de mais alta renda.

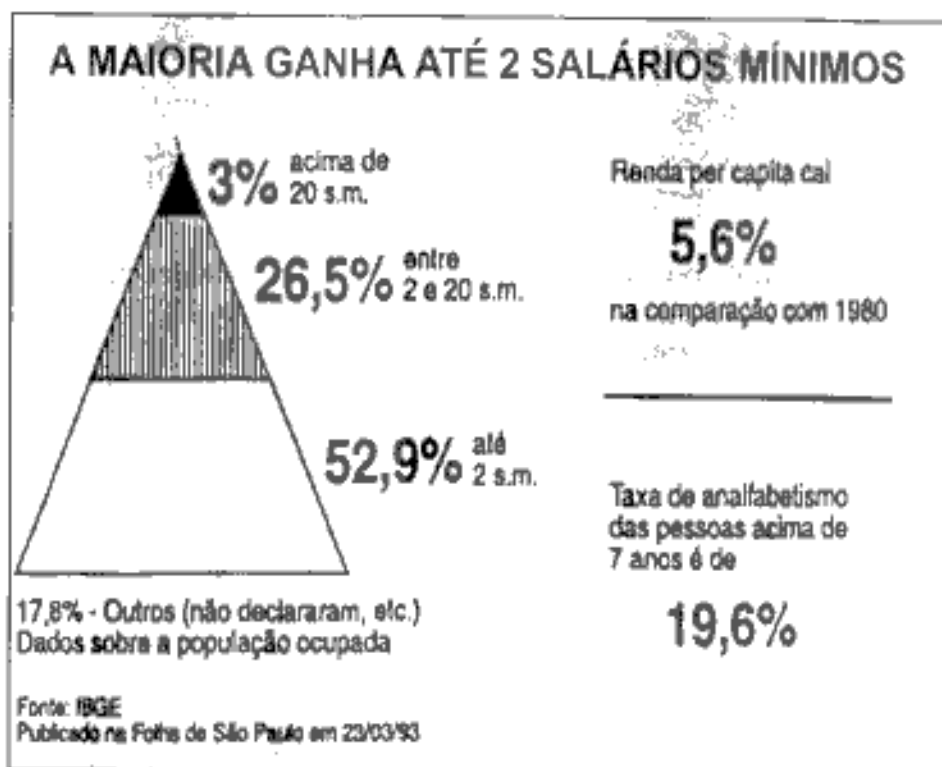


A seguir apresentamos alguns dados que demonstram como as medidas neoliberais afetaram negativamente a população mais pobre, que eram, segundo o Presidente Collor, os "Descamisados" de seu Governo.



# AUMENTO DA EXTREMA POBREZA

O Brasil tem 65 milhões de miseráveis (renda inferior a meio salário mínimo), dos quais 32 milhões são indigentes, sofrem de desnutrição crônica.



De cada 10 brasileiros 4,4 são pobres e 2,3 são indigentes  
Fonte: IBGE/IPEA



## AUMENTO DA CONCENTRAÇÃO DA RENDA

O Programa de Ajuste Estrutural tornou os pobres ainda mais pobres.



Em 1986, os 50% mais pobres da área rural recebiam 8,4% da renda.



Em 1990, os mesmos 50% receberam 7,0% da renda.



POR OUTRO LADO...



Em 1986, os 5% mais ricos da área rural recebiam 37,6% da renda.



Em 1990, os mesmos 5% receberam 39,1% da renda.

## PERDA DO PODER DE COMPRA DOS SALÁRIOS

O poder de compra dos salários (salários reais) se mede comparando os salários que os trabalhadores recebem e a variação dos preços. A medida que os preços sobem, o trabalhador compra cada vez menos com seu salário.



Comparando os salários mínimos decretados pelo Governo de 1978 a 1992, com o nível de preços registrados para estes mesmos anos, se pode ver que houve grande queda do poder aquisitivo dos salários, o que impossibilita cada vez mais os trabalhadores de atingirem suas necessidades básicas.



O poder de compra dos salários diminuiu em média 25% de 1988 a 1992. Isso significa uma diminuição de um quarto do poder de compra dos salários.



A ISTO É QUE SE CHAMA MUDAR PARA MELHORAR?



## SE ELEVA O DESEMPREGO

Outro aspecto que tem piorado é o desemprego e o subemprego.

### DESEMPREGO

1987  
8,4%



1992  
14,6%



### SUBEMPREGO

1987  
2,9%



1992  
6,2%

Há outras coisas que nos demonstram como as medidas neoliberais são contrárias aos setores mais pobres. Não é nosso objetivo mostrá-las todas aqui. Os exemplos que apresentamos tem o objetivo de demonstrar que não estamos inventando nada sobre o Neoliberalismo, mas apenas demonstrando as suas conseqüências.



# XIV - AS CONSEQÜÊNCIAS RECENTES NA ECONOMIA BRASILEIRA



Cinco anos de uma política econômica neoliberal, irresponsável e entreguista, trouxe apenas mais dificuldades para o povo e aumentou o atraso e a dependência externa do país. Vejam a seguir os principais indicadores econômicos do período de governo FHC.

Desde 1994 quando ainda era Ministro da Fazenda, e depois durante seu primeiro mandato (1995-98), o governo FHC vem aplicando no país uma política econômica voltada unicamente a atender os interesses do capital internacional. De certa forma, as elites brasileiras fizeram um pacto com o capital internacional. Abandonaram a idéia de seguir um modelo de desenvolvimento industrial, nacional, que foi adotado desde a revolução de 30, com o governo Vargas. E se submeteram aos ditames do capital internacional, transformando o Brasil num mero mercado para os interesses desse capital. Em troca, esperavam, que o capital financeiro internacional fizesse volumosos investimentos no Brasil, que gerasse um novo processo de crescimento da economia. Por outro lado, com a abertura do mercado, daria oportunidade para que as elites brasileiras tivessem acesso aos bens de consumo de luxo, consumidos pelas burguesias a nível internacional.

Mas, qual é o verdadeiro interesse do capital internacional na atualidade. Ora, o capital internacional passou por enormes mudanças nas últimas duas décadas, mudando seus interesses no terceiro mundo. Nesse tempo houve uma revolução tecnológica nos países desenvolvidos, que aumentou em muito a produtividade do trabalho e reduziu a necessidade de mão-de-obra. Com isso passou a sobrar muitos produtos produzidos no primeiro mundo, a preços cada vez menores, em função desse aumento da produtividade. O capital internacional não deseja mais nossa mão-de-obra barata, vindo aqui instalar suas fábricas, mas necessita de mercado para seus produtos. Por outro lado, o resultado dos lucros, do processo de acumulação de capital que há no primeiro mundo, não pode mais ser reaplicado em novas fábricas, ou seja se manter

na sua condição de capital industrial. Pois o mercado está abarrotado de produtos. Esse lucro se mantém então na forma de dinheiro, ou seja de capital financeiro. E a única forma do capital financeiro se multiplicar, seguir acumulando é através da obtenção de juros, ou então adquirindo ações de empresas já instaladas, para através desse controle, ter acesso aos lucros por elas auferidos. Por isso, o capital financeiro internacional vem para os países do terceiro mundo em busca de juros e de ações de empresas estatais ou privadas.

## *A política econômica do Governo FHC*

Durante esses cinco anos o governo aplicou a política que atendia aos interesses do capital internacional. Abriu nossa economia, eliminando qualquer controle alfandegário sobre o comércio de produtos, e manteve uma taxa de câmbio que tornou os produtos importados baratos. Implantou a mais alta taxa de juros existente no mundo, que variou em torno de 40% ao ano, enquanto na Europa se paga apenas 2% ao ano. Permitiu a desnacionalização de nossa economia, com a venda de empresas estatais lucrativas, a preço de banana, e ao inviabilizar a indústria nacional, pela concorrência desleal do mercado, levou a que mais de 650 empresas nacionais fossem compradas pelo capital internacional. Como conseqüência, o dinheiro público em vez de atender as necessidades da população com a prestação de serviços públicos gratuitos na área de saúde, educação, transporte, foi deslocado para pagamento de juros, transformando os serviços públicos numa vergonha nacional. Para completar o quadro, desrespeitou as conquistas sociais dos trabalhadores e congelou o poder aquisitivo da classe trabalhadora.

## *As conseqüências econômicas*

As conseqüências de toda essa política, pode-se ver nos indicadores a seguir, que refletem o comportamento das economias em geral.

### *1. Crescimento do Produto Interno Bruto(PIB)*

O PIB mede o volume total de produção de um país. Em 1994 o PIB cresceu 6%. Já tínhamos atingido a 11% na década de 70. Em 1998 o crescimento foi de 0,8% e a previsão é ser negativo nos próximos três anos. Esse é o principal indicador da crise resultante da política econômica. Os economistas prevêem que a economia brasileira voltará aos níveis da década de 80. Portanto, a sociedade brasileiro perdeu a década de 80, e agora vai perder a década de 90.

## 2. **Balança comercial com o exterior**

Em 1994 nosso saldo era positivo, vendemos 10 bilhões a mais do que compramos. Em 1998 o saldo foi negativo em quase 8 bilhões comprados mais do que vendemos.

## 3. **Envio de recursos para o exterior**

De 1994 para cá, houve um aumento exagerado de remessas de recursos para o exterior através de várias formas. Pagamento de juros da dívida externa: média de 10 bilhões por ano. Pagamento de viagens de turistas brasileiros no exterior: 4 bilhões por ano. Pagamento de fretes para navios do exterior, depois da falência do Lloyd Brasileiro: 4 bilhões por ano. Envio de lucros e dividendos das empresas multinacionais: 6 bilhões em 98. Pagamento das prestações da dívida externa: atingimos a 30 bilhões em 98. Somando todos esses itens, durante os últimos quatro anos enviamos para o exterior aproximadamente 160 bilhões de dólares, que poderiam ter sido aplicados na nossa economia.

## 4. **Importações agrícolas**

O Brasil era considerado um celeiro agrícola do mundo. Agora viramos um supermercado do mundo. Gastávamos antes de 94, em torno de um bilhão em importações agrícolas de trigo, e algumas frutas de clima frio. Agora estamos gastando 8 bilhões de dólares em importação agrícola por ano. E a produção nacional está desde 1986 estagnada em 80 milhões toneladas de grãos. Nesse mesmo período a Argentina passou de 30 para 60 milhões de toneladas.

## 5. **Servidores Públicos Federais**

O governo FHC transformou o servidores públicos em "Judas" do povo, como culpados de tudo. De 1994 para 98 o governo demitiu 300 mil, passando de 1,2 milhões para apenas 994.805. O salário ficou congelado nessas quatro anos. Mas o déficit aumentou e os serviços públicos pioraram!

## 6. **Aumento da Dívida Interna e Externa**

Apesar de toda esse arrocho no povo, e nos servidores públicos, qual é o resultado das contas públicas? A dívida interna passou de 61,4 bilhões de reais em final 94 para 314 bilhões em 98. E a dívida externa, apesar de termos enviado 160 bilhões de dólares para fora, no mesmo período, passou de 148 bilhões para 212 bilhões.

## 7. **O capital estrangeiro controla a economia**

O capital internacional avançou sobre a economia brasileira. Em 1994 eles investiram 2,1 bilhões, passando a 23 bilhões de dólares em 1998.

Mas esse investimento não é em novas fábricas, e sim no controle acionário das empresas nacionais que já existiam, sejam estatais, sejam privadas. Assim, nesse período (94-98) foram vendidas para grupos estrangeiros, nada menos do que 39 empresas estatais e 650 empresas privadas (fonte FSP e revista Carta Capital). A economia brasileira está investindo todo ano 20% de tudo o que produz, mas desse total, o capital estrangeiro contribui com apenas 0,83% (fonte: FGV). O grau de exploração que as empresas multinacionais realizam no Brasil pode ser medido pelo Censo Geral que o Banco Central do Brasil fez em 1995. De todas as empresas, há no Brasil 6.322 empresas multinacionais, que desde o início do século aplicaram no país, 41 bilhões de dólares, mas já cresceram tanto que seu capital contábil registrado é de 273 bilhões de dólares. Enviam para o exterior todos os anos 6 bilhões em lucros, e geram apenas 1,4 milhão de empregos, entre os 62 milhões de trabalhadores brasileiros.

## 8. **O desemprego**

No ano de 94 a taxa de desemprego do IBGE era de apenas 3%, em 98, pela mesma metodologia atingiu a 8%. Quase triplicou. Mas pela metodologia do DIEESE, a taxa de desemprego no Brasil atingiu a 18% de toda população economicamente ativa, e com a gravidade da crise, a previsão é de que em 99, atingirá a 25%. Em toda história do Brasil, jamais houve tamanho desemprego.

## 9. **O Déficit Público.**

O governo FHC enganava a opinião pública dizendo de que essa política desastrosa era necessária para sanear os gastos do governo. Ou seja havia uma diferença (déficit) muito grande entre o que o governo recebia e o que gastava. No entanto, a realidade é outra, e o problema se agravou nesses quatro anos. A carga tributária, ou seja o volume de impostos arrecadados, manteve-se estável nos quatro anos: em torno de 28% do PIB, ou seja o governo recebeu a cada ano, em torno de 28% de toda produção nacional. Mas o déficit das contas públicas (gastos a mais da receita) passaram de 29% do PIB em 94, para 43% do PIB em 1998.

(Nota: todos os dados utilizados nesse comentário são de fontes oficiais: Banco Central, Fundação Getúlio Vargas - FGV e IBGE)

Com esses indicadores pode-se ver que o governo FHC colocou a economia brasileira numa verdadeira enrascada sem saída. Pois aplicou todas as receitas do FMI e Banco Mundial que interessavam ao capital internacional, mas a economia brasileira não saiu da crise, não voltou a crescer. Ao contrário, mesmo do ponto de vista capitalista, entrou em problemas ainda maiores. Sem falar nas conseqüências sociais, para o povo. Isso nos remete a uma crise de dupla gravidade. Primeiro, porque esse modelo vai se manter na crise, nos próximos anos, segundo, que as elites brasileiras, perderam o pacto que fizeram com o capital internacional, pois esperavam que seus "investimentos" tirariam a economia da crise. Não só não tirou como aprofundou.

O segundo mandato do governo FHC (99-2002) será de crise econômica e agravamento das condições de vida do povo. Resta saber se o povo brasileiro vai aceitar tudo isso de braços cruzados ?

# BIBLIOGRAFIA CONSULTADA



- Frente a esta prática mercantilista surge a primeira corrente do Frente a América. Joaquín "Cobos la reconversión industrial". Realidad Económico-social, UCA, San Salvador, nº 19-20, enero-abril 1991
- "Política Industrial. ¿Asignatura pendiente o asignatura impositiva?" ECA, UCA, San Salvador, nº 515, noviembre, 1991
- CEATEC. Revista Política Económica. Varios números
- UNAS. "La economía salvadoreña en 1990. Ajuste y desarrollo". Panorama Económico-Popular. San Salvador, nº 1-2 Dic 90/enero 91
- FUGADES. Hacia una Economía de mercado en El Salvador Mayo de 1990
- El Programa Económico del Gobierno. ¿Dónde estamos ahora? Boletín Económico y Social, Nº 33, abril 1990
- Informe Trimestral de Coyuntura nº 33, 1990
- BAES-MIPLAN. Evolución Económica y Social. Enero-junio de 1990
- Evolución Económica y Social. Enero-septiembre de 1990
- Evolución Económica y Social. Informe anual 1990.
- García Menéndez, José Ricardo. "Bases teóricas y experiencias de política económica monetarista. El modelo de apertura económica en el Cono Sur (fotocopias)
- Hinkelammer, Franz. Crítica a la Razon Única. San José, DEI, 1989
- Democracia y Totalitarismo. San José, DEI, 1987.
- Las Armas Ideológicas de la Muerte. San José, DEI, 1991.
- "El papel regulador del Estado y los problemas de la autorregulación del mercado". Revista Pasos, San José, DEI, nº 33, enero-febrero de 1991.
- "¿Capitalismo sin planearlo?" - Revista Pasos, DEI, San José, nº 37, septiembre-octubre de 1991
- Imato, Fco. Javier. "El Programa de Ajuste Estructural: una herencia difícil". Realidad Económico-social, UCA, San Salvador, nº 15, Mayo-junio 1990.
- INVE. Boletín Coyuntura Económica. IES. Varios números.
- La Doctrina Keynesiana: "Su relevancia en las estrategias económicas actuales". Publicaciones Docentes, nº 2, junio de 1990
- Lazo, José Francisco. "Necesidad de una integración social para la reconversión". Realidad Económico-social, UCA, San Salvador, nº 22, julio-agosto de 1992.
- López, José Roberto y Eugenio Rivera (Comp.) Deuda Externa y políticas de estabilización y ajuste estructural en Centroamérica y Panamá. San José, CBUCA, 1990.
- Marín, José. "Existe un pensamiento de nueva derecha en El Salvador". Realidad Económico-social, UCA, San Salvador, nº 3, mayo-junio 1990.
- Martínez, Julié Eusebio y Aquiles Montoya. "Un año de política económica de ARENA. ECA, UCA, nº 560-601, junio-julio 1990
- Maz, Carlos. El Capital. 4ª Edición. México D.F., FCE, 1966.
- Michael, Douglas. El ABC de la economía. México, D.F. Harla, 1987.
- MIPLAN. Indicadores Económicos y sociales 1987-1990.
- Monteregga, Walter. Introducción a las doctrinas político-económicas. México, D.F., FCE, 1984.
- Montoya, Aquiles. "El Neoliberalismo y la privatización de la economía". Realidad Económico-Social, UCA, San Salvador, nº 12, noviembre-diciembre 1990.
- "¿Reconstrucción Política de Capital en El Salvador?". ECA, UCA, San Salvador, nº 545, septiembre 1991.
- Polkessay, Wilfrid. "La Economía Política del Ajuste en El Salvador". Realidad Económico-social, UCA, San Salvador, nº 15, mayo-junio 1990.
- Rodríguez, Rafael Antonio. "Los problemas de concertación económico-social que representarán los programas de ajuste estructural". Realidad Económico-social, UCA, San Salvador, nº 19-20, enero-abril 1991
- Ricardo, David. Principios de Economía y Tributación.
- Rivera Uribe, Eugenio. "El Ajuste Estructural en Centroamérica: Economía de América Latina. CIDE. México, D.F., nº 17, 1986
- Rivas H., Fernando. "Neoliberalismo ¿Qué es? ¿Qué no es?" CRUE, nº 275, 1991
- Serretian, Luis de. "El Neoliberalismo una opción del liberalismo". Realidad Económico-social, UCA, San Salvador, nº 11, septiembre-octubre 1990
- Smith, Adam. La Riqueza de las naciones (fotocopias).
- Tamayo, Gerardo. Centroamérica. Deuda Externa y Ajuste Estructural. San José, DEI, 1989
- Villalón, René. La contra-revolución monetarista. México, D.F. FCE, 1990
- UCA. Introducción a la economía (fotocopias)
- Zabón, J. Arturo. "El proceso de Reconversión Industrial. Una necesidad impostergable". Revista El Salvador en Construcción. San Salvador, nº 8, 1991



# Publicações da Consulta Popular

## Cartilhas

- Cartilha Nº 1 - Projeto Popular para o Brasil (cartilha de Itaci)
- Cartilha Nº 2 - História Política do Brasil 1960-94
- Cartilha Nº 3 - História, Crise e Dependência Externa
- Cartilha Nº 4 - Trabalho de Base
- Cartilha Nº 5 - O neoliberalismo... ou o mecanismo para fabricar mais pobres entre os pobres

## Vídeos

### Série Debates - 1998

- 1 "A opção brasileira" - Cesar Benjamin
- 2 "Reforma Agrária e desenvolvimento nacional" - João Pedro Siedler, coordenador MST
- 3 "O papel da universidade pública no Brasil" - Álvaro Teixeira, professor UFPA
- 4 "Êxito da reestruturação produtiva ao método do usuário" - Jacob Gorenber, historiador
- 5 "Desenvolvimento e reformas estruturais" - Mando Pochmann, economista da Unigema
- 6 "Mitos da Globalização" - Paulo Nogueira Batista Jr., economista da FGV/SP
- 7 "Globalização, o Estado e o mundo do trabalho" - Sérgio Avelar de, deputado federal PCdoB/MG
- 8 "Perspectivas do movimento sindical" - Kjell Jakobsen, sec. Rel. internacionais da CUT
- 9 "A crise do Plano Real" - Tânia Bacelar, economista, professora da UEPB
- 10 "Globalização ou desnacionalização" - Roberto Górgulves, economista, professor UFPA

### Série Debates - 1999

- 1 "A vida sem a dívida" - Adhemar de Barros, Cesar Benjamin, João Pedro e outros

### Série Revolver

- 1 "Projeto Popular para o Brasil" (Conferência de Itaci) - 19  
Produção: Rede Rua de Comunicação - 1987
- 2 "O futuro da terra - 18"  
Direção/roteiro: Weyner Schwaninger  
Produção: Casa de Cinema de Porto Alegre
- 3 "Terra para Rosa" - 1987 - 64'  
Dir: Tati Moraes  
Produção: Vemver Brasil
- 4 "O sonho de Rosa" - 1998 - 106'  
Dir: Tati de Moraes  
Produção: Vemver Brasil